

## Situação epidemiológica do sarampo no estado de São Paulo – em 23 de agosto de 2019

### *Epidemiological situation of measles in the state of São Paulo – August 23, 2019*

Divisão de Doenças Respiratórias. Divisão de Imunização. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.

O vírus do sarampo é altamente transmissível. A transmissão ocorre 6 (seis) dias antes e 4 (quatro) dias após o início do exantema. As crianças menores de 5 (cinco) anos, em particular, os menores de 1 (um) ano de idade e os indivíduos com condições de imunodepressão têm risco aumentado de apresentar complicações graves, e evoluir a óbito. O vírus do Sarampo circula de forma endêmica em diferentes países do mundo.

No Brasil, a circulação endêmica do vírus foi interrompida em 2000, e nas Américas em 2002. A partir dessas datas, casos esporádicos e surtos limitados relacionados à importação ocorreram em diferentes países das Américas. O continente americano foi considerado livre do sarampo em 2016. No entanto, em 2017, na Venezuela, ocorreu um surto de sarampo, relacionado ao genótipo D8. O surto extrapolou as fronteiras e chegou ao Brasil, Colômbia, Argentina, Chile, Equador e Peru, em 2018.

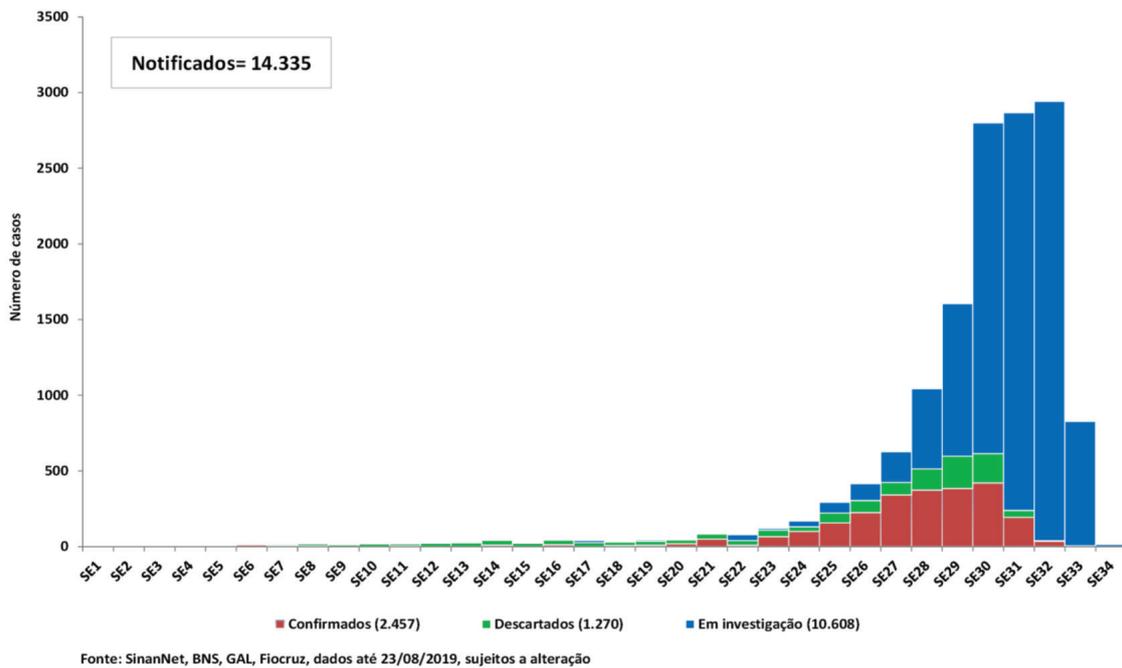
No Estado de São Paulo, entre 2001 e 2018, foram registrados 51 casos confirmados de sarampo, importados ou relacionados à importação, com identificação dos genótipos D4, D5, D8 e B3. Em 2016 e 2017, não houve registro de caso confirmado de sarampo em território paulista. Em 2018, foram

registrados 5 (cinco) casos de sarampo, sendo 3 (três) relacionados à importação, com a identificação do genótipo D8 – observado no Líbano e no surto de Manaus – e 2 (dois) sem fonte conhecida.

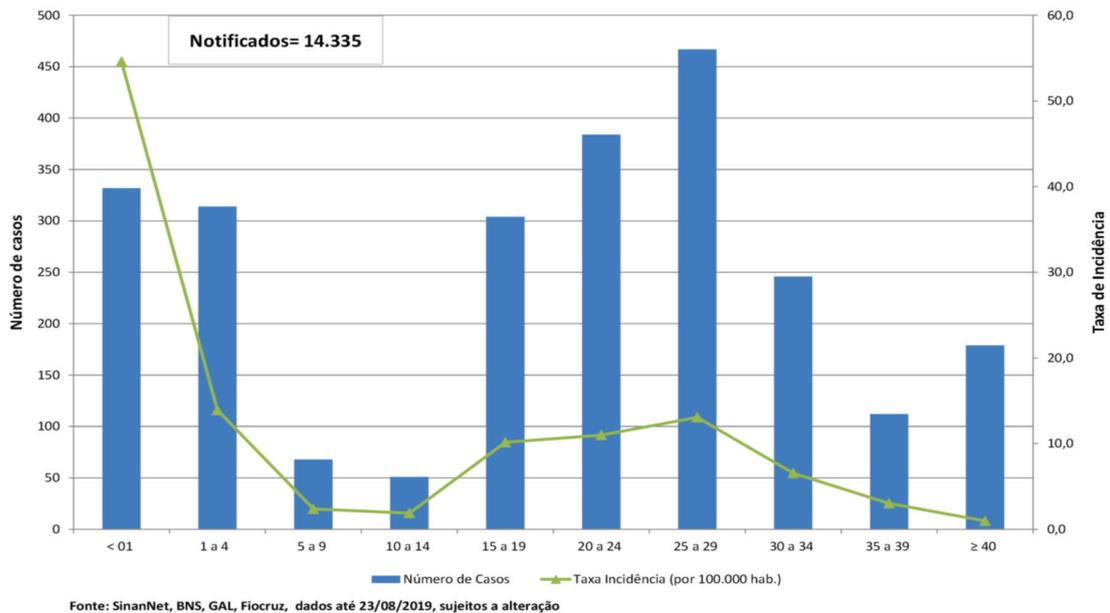
Em janeiro de 2019 foi identificado, no estado de São Paulo, um caso confirmado de sarampo (primeira cadeia de transmissão), na sequência, em fevereiro, um surto em tripulantes e passageiros de navio de cruzeiro e, em março, um surto intradomiciliar e um surto em ambiente universitário.

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 34 de 2019, foram registrados 14.335 casos suspeitos de sarampo, 2.457 confirmados, 1.270 descartados e 10.608 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Houve o registro de um óbito em adulto de 42 anos, sem histórico vacinal.

A taxa de incidência, o número e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária, estão demonstrados no gráfico 2 e na tabela 1. O maior percentual de casos confirmados concentra-se na faixa etária de 15-29 anos (47%). No presente, as faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade, 1-4 anos e 15-29 anos de idade.



**Gráfico 1.** Distribuição dos casos notificados de sarampo (confirmados, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019



**Gráfico 2.** Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e número de casos confirmados de sarampo por faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019

**Tabela 1.** Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), número e percentual de casos confirmados de sarampo segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019

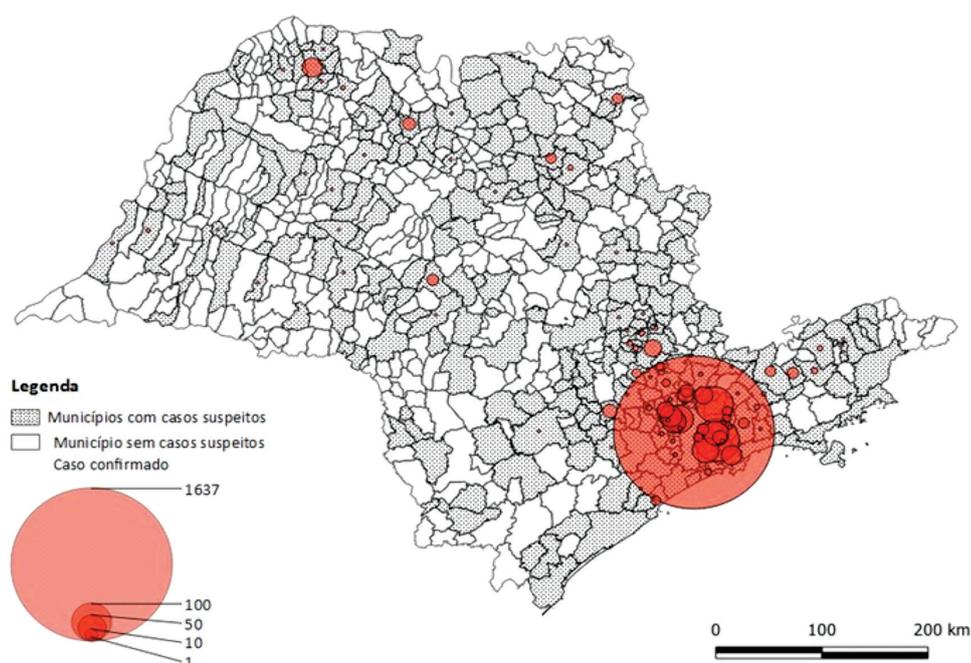
Faixa Etária (anos)	Número de Casos	Taxa Incidência (por 100.000 hab.)	%
< 01	332	54,6	13,5
1 a 4	314	13,6	12,8
5 a 9	68	2,4	38,0
10 a 14	51	1,9	4,4
15 a 29	1.155	11,5	47,0
30 a 34	246	6,6	10,0
35 a 39	112	3,0	4,6
≥ 40	179	1,0	7,3
<b>Total</b>	<b>2.457</b>	<b>5,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 23/08/2019, sujeitos a alteração

Os casos confirmados de sarampo estão distribuídos em 88 municípios do Estado de São Paulo, conforme a Figura 1, sendo que a maioria dos suspeitos e confirmados reside na grande São Paulo.

No estado de São Paulo, em 2019, até o momento foram administradas 4.974.607 doses da vacina SCR, conforme mostrado no quadro

1. A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi realizada nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba e Taboão da Serra, encerrada no mês de agosto.



Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados em 23/08/2019, sujeitos a alteração.

**Figura 1.** Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019

**Quadro 1.** Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019

nº doses aplicadas			
Rotina	Bloqueio/varredura/intensificação	Campanha 15-29 anos	Total
2.040.793	1.291.795	1.642.019	4.974.607

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVE e capital (dados provisórios)

Considerando a Nota Informativa nº 1 da Divisão de Imunização CVE/CCD/SES-SP de 9/8/2019 e as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 18, vol. 50, Ago/2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR. Ao lado disso, foi orientada a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 2.

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

Adicionalmente, o bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito.

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as ações preconizadas neste boletim e:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida;
- Notificar, em no máximo 24h, as Secretarias de Saúde Municipais ou

Estadual ou a Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou on-line ([www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br)) ou por *e-mail* ([notifica@saude.sp.gov.br](mailto:notifica@saude.sp.gov.br));

- Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas de espécimes clínicos (soro, secreção nasofaríngea ou urina) para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com os protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE ([http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub\\_protocolo\\_lab\\_atualizado\\_19jul19.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf)) inclusive, em situações de surto e/ou epidemia ([http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19\\_protocolo\\_surtojul19.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_protocolo_surtojul19.pdf)).

**Quadro 2.** Calendário Vacinal, componente sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019

Faixa etária	Esquema
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibili-

dade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são fundamentais para a adoção e a efetividade das medidas de controle.